ASCENA MODA
Miss Dorothy Dalton
FABIAN RIO

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior .·. loteria até hoje organisada no Brasil .·.

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1 premio de . . .	5.000:000$000	5 premios de . .	20:000$000
1 " de . . .	1.000:000$000	10 " de . .	10:000$000
1 " de . . .	500:000$000	50 " de . .	5:000$000
1 " de . . .	200:000$000	100 " de . .	2:000$000
2 premios de . . .	100:000$000	3:000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a .	600$000
4 " de . . .	50:000$000		

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$00 cada um, d'esta loteria unica : : que caberão a 3 séries de mil assignantes : :

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha.

Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °|₀ do premio. Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10 °|₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão :

O assignante da serie que abranger o numero premiado, possuidor da centena	2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidor das 9 dezenas	55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes	2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA : Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.º premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, estão abertas : : : : : : : : : : nesta administração : : : : : : : : :

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são : 1a. série 21.175 e 30.066 ; 2a. série 13.293 e 24.402 : :-: :-: :-: :-: :-: 3a. série 2.184 e 19.957 :-: :-: :-: :-: :-:

Crême : : : : ZAIRA

Licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

Faz desapparecer manchas, pannos, sardas, espinhas, cravos, etc.

Torna a cutis limpa, macia e avelludada.

Excellente para produzir a adherencia do pó de arroz ao rosto.

Agradavelmente perfumado. Não é gorduroso.

A' venda nas principaes drogarias e casas de perfumarias.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 60
8.° DO ANNO II

O romance da meia noite — Annita Stewart e Jack Holt 26

Excesso de velocidade — Agnés Ayres, Wallace Reid e Theodoro Roberts 6

Roseiral Sylvestre — Mary Glynne 4

A orphãsinha — *Romance* — Mlle. Sanga Milowanoff, Srs. Gaston Michel Biscot e Mathé 29

Bicho Carpinteiro — Bebé Daniels 17

A Somnambula — Harold Lloyd e Mildred Davis 18

Corpo e Alma — May Mac Avoy 24

Mentiras que matam — Mary Glynne e David Powell 9

As aventuras do Anatolio — Wallace Reid, Bebé Daniels, Gloria Swanson, Agnés Ayres e Wanda Hawley 21

Os que vivem no écran — Miss Barbara Castleton 12

As estrellas da scena muda — Miss Shirley Mason 16

Os namorados no cinematographo — Miss Ann Forrest e John Spencer 13

Miss May Mac Avoy e seu cão 20

Novidades na tela — Miss Justine Johnson 3

PÓ DE ARROZ

Lady

E' o melhor e não é o mais caro

Caixa Grande ..... 2$500
Pelo Correio ..... 3$300
Caixa pequena $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ:
Rua Uruguayana, 44
RIO
FILIAL:
Praça Tiradentes, 38

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Dentes brancos, Bocca limpa, Halito puro, só com o uso da "PASTA ORIENTAL"

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

« Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel ; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito ; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora ; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia,, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie ».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE :

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias

Com o numero do mez de Março começou o 1.º capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500 : 000 $ 000
Praça Olavo Bilac, 112 — Rio de Janeiro — Caixa 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N 112; Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a ... MACHADO — DIRECTOR-GERENTE

N. 67 -- 8° DO 2.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 8 DE MAIO DE 1922

REVISTA DA SEMANA
Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno)..... 48$000
6 mezes..... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso..... 1$000
Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

VARIAS vezes temos tratado aqui do grave assumpto das censuras cinematographicas. E dizemos no plural, por que ellas são muitas e variadas.

Hoje vamos fallar de uma censura chineza em Paris. Desde que foi exhibida na capital franceza a famosa producção de FANNIE WARD *Ferreteada*, *film* em que essa formosa actriz trabalha com o tragico japonez SESSUE HAYAKAWA e mais recentemente com o *film* francez *Li-Hang, o Cruel*, os subditos da Celeste Republica residentes na França entraram em agitação obrigando sua respectiva legação a intervir quasi diariamente junto da Censura Parisiense para lhe recordar que não é agradavel ver nos cinematographos dos paizes civilisados, os chinezes apresentados no *écran* sob tão mau aspecto.

E insistentes, exaltados os Chinezes vão em grande numero ás sessões de projecção todas as vezes que um seu compatriota figure num *film* para fazer manifestação de protesto.

Se o costume se generalisa poderia levar-nos muito longe. E' bastante lembrar os numerosos *films* em que os cubanos, hespanhoes, e principalmente os Mexicanos apparecem sempre como bandidos truculentos e hediondos.

MISS JUSTINE JOHNSON, da Realart

A *Fisrt National Pictures*, seguindo o exemplo da *Goldwin*, *Fox*, e *United Artists*, installou, em Paris uma secção de propaganda e para começar annuncia as seguintes estrellas e astros: CONSTANCE, NORMA e NATHALIA TALMADGE, LEWIS STONE, WESLEY BARRY, MARSHALL NEILAN, CHARLES RAY, AGNES AYRES, THOMAS MEIGHAM, KATHERINE McDONALD, ANNETTE KELLERMAN, ANITA STEWART, BUSTER KEATON, MARJORIE DAW TOGO YAMAMOTO (este ultimo parece ser destinado a supplantar e mesmo a eclipsar seu compatriota HAYAKAWA), e muitos outros idolos do nosso publico.

BABY MARIE OSBORNE, que esteve em férias até bem pouco tempo, voltou a trabalhar para a *Pathé*. Fez duas comedias até esta data por conta da mesma casa.

O actor-cinematographico EDWARD KINBALL, mais conhecido por ser pai de CLARA KIMBALL YOUNG, casou-se em principios do mez passado com a SRA. ALYSE HUNT WHITAKER, conhecida escriptora.

A inimitavel comica da *Mack Sennett*, LOUIZA FAZENDA, pensa entrar para um theatro de variedades. Se se resolver a isso os apaixonados pela cinematographia perderão um bom elemento.

May MAC AVOY acha-se agora na cidade dos Arrar a-Céu em companhia de seu galante esposo, WILLIAM DESMOND e de seu filhinho.

Miss Mary Glynne no papel de Flora Campbell.

O velho Lachlan começa a desconfiar da tristeza de sua filha.

Roseiral Sylvestre

Conto de JOHN WATSON

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Lachlan Campbell — DONALD CRISP
Flora Campbell, sua filha, — MARY GLYNNE
Lord Malcolm Hay — *Alec Fraser*
Kate Carnegie — *Dorothy Fane*
Psoty — *Jack East*
Duque de Kinspindie — *Jerrold Robertshaw*
Margaret Howe — *Mrs. Hayden-Coffin*
Dr. William Mac Clure — *Humbertson Wright*

FLORA CAMPBELL perdera sua mãi na primeira infancia e vivia só com seu pai, o velho LACHLAN, que possuia uma fazenda de criação de carneiros, nos arredores de Drunstochty, pequena cidade de Escossia.

Não tendo conhecido jamais os carinhos maternos, nunca lhes sentira intensamente a falta; aquella soledade junto de seu pai, que passava o dia nos campos, cuidando de seus rebanhos nunca lhe parecera dolorosa até o dia em que a passagem de uma brilhante cavalgata de fidalgos empenhados na caça á rapoza fel-a conhecer o joven lord MALCOLM HAY, que residia em um castello da visinhança porem nunca tivera occasião de a encontrar. Nesse dia, um incidente da caçada fel-os travar conhecimento e tambem elle ficou captivo do encanto discreto e suave de Flora.

O amor uniu-os, desde esse dia, um amor expontaneo absoluto, invencivel, em contraste com as condições da existencia, que pareciam separal-os irremediavelmente.

De facto, MALCOLM era filho e unico herdeiro do opulento DUQUE DE KINSPINDIE, que, desde muito decidira casal-o com MISS KATE CARNEGIE, que era orphã, millionaria e sua pupilla; é verdade que a despeito dos conselhos e insinuações do duque, seu filho nunca manifestára inclinação para esse casamento, pois tendo sido creada em companhia da orphã considerava-a sua irmã e tinha por ella affeição puramente fraternal; mas o velho fidalgo não desanimava de convencel-o e conseguir esse matrimonio, que reuniria duas das maiores fortunas da Escossia.

Mas esses planos, que eram muito pouco seguros tornaram-se absolutamente irrealisaveis desde que MALCOLM e FLORA se encontraram, e, ao primeiro olhar, comprehenderam que o

Continua na pag. 30.

O duque e a sua pupilla.

A meiga Flora Campbell era, alli como sempre, a companheira carinhosa de todas as crianças.

A tradiccional dansa escosseza

Um lindo par—Miss Norma Talmadge e o Sr. Harrison Ford.

Os japonezes admiram apaixonadamente certas estrellas européas e costumam enviar-lhe pequenas recordações, como testemunho de sua admiração.

Assim é que PINA MENICHELLI possue um verdadeiro museu de objectos expedidos por seus admiradores nipponicos.

***

AS TALMADGE, NORMA e CONSTANCE, foram, em companhia de sua mamãi, passar uma temporada de "compras" em New-York, temporada de uma semana apenas devido aos muitos affazeres das duas estrellas.

***

DIZEM que JACKIE COOGAN irá a Europa fazer uma versão cinematographica da immortal novella de DICKENS *Oliver Twist*, que tanto tem soffrido nas mãos dos productores cinematographicos.

***

CULLEN LANDIS foi professsor por um dia. Discursou para alumnos da Escola Preparatoria de Long Beach, onde rege a cathedra de conhecimentos cinematographicos.

***

HELEN FERGUSON, da *Goldwin*, tomou a si o cuidado de crear e educar meia duzia de garotos, que appareceram a seu lado em um *film* hamado *Corações Famintos*.

O actor Frank Mayo, *star* da Universal.

Excesso de velocidade

Conto de BYRON MORGAN

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

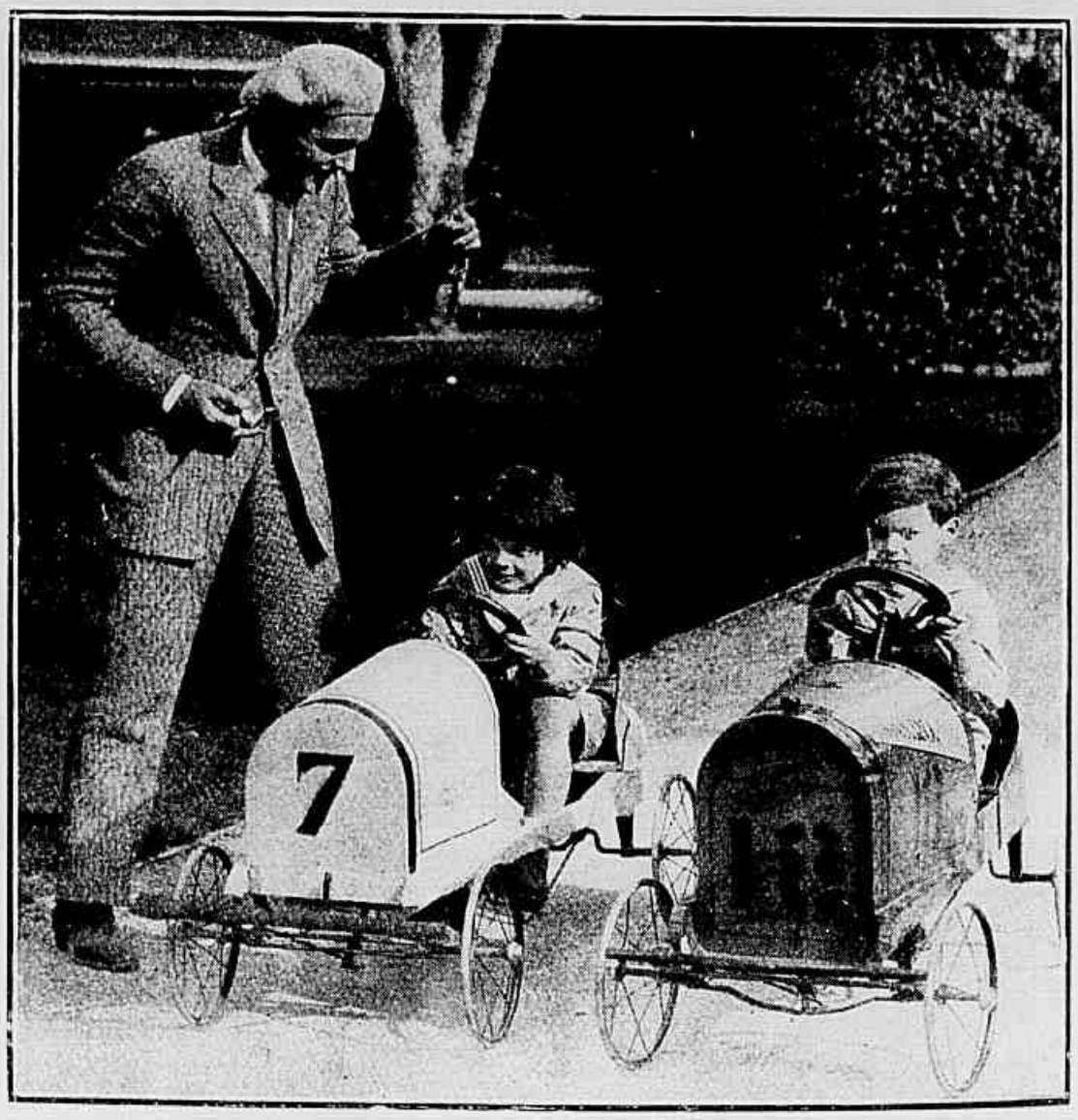
Dusty Rhoades — WALLACE REID
Virginia Mac Murran — AGNES AYRES
Mac Murran — THEODORE ROBERTS
Tyler Hellis — *Jack Richardson*
Jimmy Rodriran — *Lucien Littlefield*
Zecker — *Henry Johnson*
Hawks — *Jack Herbert*

Faltavam apenas seis semanas para a realisação da grande corrida annual de automoveis, que constitue uma especie de concurso de todas as marcas notaveis e fabricas mais afamadas nos Estados Unidos, quando DUSTY RHOADES, o elegante e admiravel *sportman*, o predilecto do publico e vencedor de tantas provas sensacionaes de velocidade, demittiu-se de "corredor" da casa *Ronado*, privando assim essa famosa marca de um de seus mais seguros elementos de exito.

DUSTY não tomára essa resolução por ter queixas graves d'aquella fabrica; não tinha razões especiaes para lhe ser muito agradecido nem para lhe consagrar uma dedicação sem limites, mas tambem não era animado por motivos profunda-

Mesmo engaiolado Dusty não perde seu encantador sorriso.

Uma panne de motor que permitte uma actividade sentimental...



Até ás creanças o incorrigivel campeão communica a furia da velocidade.

O pai irritado alcançára afinal os fugitivos mas para isso tivera de egualal-os na corrida e foram os trez levados á presença de uma autoridade.

Diante da nova opposição do Sr. Mac Murran, os dous namorados resolveram fugir

mente ponderosos, a não ser que estava para ser declarado noivo official da linda VIRGINIA MAX MURRAN, tinha por ella paixão sincera, e a linda VIRGINIA, que tambem o amava com infinita ternura, era filha do velho e impetuoso SR. MAC MURRAN, proprietario de outra fabrica de automoveis, a *Pakro*.

Ora DUSTY não podia naturalmente bater-se pela victoria de uma marca rival, exactamente aquella que seu futuro sogro mais temia.

Accrescia, que, nesse momento, a conquista do premio na grande corrida annual podia ter caracter decisivo nos negocios das duas fabricas, porquanto uma e outra estavam ardentemente empenhadas na obtenção das bôas graças do representante de uma nação sul-americana, que viéra aos Estados Unidos especialmente para fazer uma grande encommenda de automoveis para seu exercito.

Assim, collocado na contingencia de abandonar a marca

Essa viagem assim dia e noite por entre os lavanc s e sustos foi um poema de audacia

que sempre defendera naquelle certamen, para não prejudicar o Sr. Mac Murran, Dusty resolve abandonar o *guidon*, que lhe valera já tão gloriosas victorias, e, considerando que seria tambem pouco correcto passar em prazo tão curto a combater a marca pela qual tantas vezes obtivera triumphos, não acceitou a insistente proposta do Sr. Mac Murran para correr com um carro *Pakro* do ultimo modelo e resolveu simplesmente renunciar ás glorias sportivas; prometendo a seu futuro sogro manter absoluta neutralidade, não voltando a tomar parte em corridas d'esse genero.

Mas como poderia um *sportman* apaixonado como elle era perder de um dia para outro o instincto combativo, que o animá a durante varios annos?

Taes prodigios são impossiveis e a prova é que, no proprio dia em que o Sr. Mac Murran ia realizar em sua casa uma recepção para proclamação official do noivado, passeiando pelos arredores da cidade em companhia de seu futuro sogro, Dusty vê passar em outro automovel o Sr. Hellis, o chefe da casa *Ronado*, que, por acinte, para zombar d'aquelle, que considera um desertor, dá-lhe uma «poeira» isso é, passa por elle e toma-lhe a dianteira.

Conseguiram passar o carro de seu rival mas o automovel foi parar em um barranco e o Sr. Mac Murran quasi perdeu o folego

Espicaçado por essa affronta, que um verdadeiro *sportman* não tolera, Dusty irrita-se, calca o accelerador e galgando audaciosamente todos os obstaculos, consegue alcançar e ultrapassar o carro do Sr. Hellis.

Fal-o porem com impeto tamanho e numa estrada tão accidentada que, pouco depois de haver batido o adversario, atira o automovel em uma valla, sugeitando o Sr. Mac Murran a socalejos formidaveis e deixando o vehiculo em estado lastimavel.

O irascivel industrial tão indignado fica com o incidente e com o susto por que passou que, alli mesmo, abandona o destimido Dusty, declarando-lhe que seu noivado fica adiado para quando elle tiver juizo.

Essa agora! Então depois de tantos sacrificios vai perder sua linda noiva?

E' de desanimar! Um sogro que antes de o ser já manifesta esse

(Continua na pag. 31)

— Não se apoquente, meu querido sogro, dez dias passam de pressa

Mentiras que matam

Conto de CULLIN MARTIN

Cinematographado pela Paramount, *com a seguinte distribuição:*

Sir Henry Bond — DAVID POWELL
Joanna Farrant — MARY CLYNE
Olive Farrant — MINA GREY
Reverendo Farrant — *Ernest Douglas*
Leonard Pearce — *Warburton Gamble*
Phillips Westcott — *Harry Ham*
Franklin Bond — *Clifford Gray*
O tenente do corpo de segurança — *Col. English*
Nanette — *Daisy Sloan*
Dr. Philip Howland — *Eli Hodges*

Em uma pequena cidade da Inglaterra, o reverendo FARRANT vivia modestamente em companhia de suas filhas JOANNA e OLIVIA, quando appareceu no logar um especulador londrino, o SR. LEONARDO PEARCE, que occultava sob um aspecto elegante e maneiras irreprehensiveis uma alma de bandido e ambições inconfessaveis, ao serviço das quaes tinha um espirito ousado, inventivo e sem escrupulos.

A belleza de JOANNA, não tardou a seduzil-o e elle, tendo o cuidado de apparentar, cada vez mais, attitudes de grande correcção, veiu pedil-a em casamento. A moça porem, sem ter por elle a aversão, que seria

Prevenida pela desconfiança de sua irmã, Joanna ouvia com indizivel repugnancia as declarações de Leonardo Pearce.

perfeitamente justificavel, tratando-se de um individuo sem principios e sem moral, mantinha-se absolutamnte fria diante de seus protestos de amor e, embora não fosse cousa das mais faceis encontrar um noivo naquella povoação quasi humilde, perdida a muitas leguas da civilisação londrina, hesitava em conceder-lhe sua mão.

Sua irmã OLIVIA ia mais longe inspirada por um presentimento de admiravel lucidez, não supportava o elegante londrino e não se cansava de aconselhar a JOANNA e a seu pai que desconfiassem d'elle.

A despeito d'essas cautelosas advertencias, como não lhe parecia razoavel dar credito ás prevenções de uma moça sem experiencia e mesmo sem base segura para aquella antipathia, o velho SR. FARRANT deixou-se arrastar pelos maneirosos conselhos de LEONARDO e confiou-lhe todos os seus haveres para que os empregasse em uma empreza de minas, que annunciava como um negocio maravilhoso, capaz de duplicar sua fortuna em menos de dois annos.

Aconteceu, então, o que OLIVIA previa, por um instincto maravilhoso: — a imaginosa empreza nunca existira senão na

Porem, mais do que todos aquelles livros admiraveis, o que encantava *sir* Henry era o sorriso da bibliothecaria.

Os velhos e preciosos alfarrabios foram testemunho do mais lindo poema da mocidade.

fantazia de LEONARDO; era uma simples especulação tramada por seus cumplices na Bolsa de Londres; e o reverendo não tarda a receber a noticia do fracasso completo, que o deixa arruinado.

O especulador porem traz essa nova desastrosa ao reverendo, declarando-lhe que nada deve temer das consequencias d'esse prejuizo, porquanto elle alli está para amparal-o e poderá fazel-o com direitos perfeitamente regulares, visto como deseja ardentemente desposar sua filha JOANNA.

A moça porem vendo confirmados os receios de OLIVIA e convencida tambem de que LEONARDO PEARCE é um aventureiro sem coração, recusa peremptoriamente acceitar sua proposta. Prefere continuar a viver na pobreza junto de seu pai.

Infelizmente, nem essa consolação lhe resta por que o SR. FARRANT já muito edoso e acabrunhado por aquelle golpe não pode resistir por muito tempo e, poucos dias apoz a consummação de sua ruina, é levado ao pittoresco cemiterio da povoação, deixando suas filhas absolutamente desprovidas de recursos.

Nessa dolorosa circumstancia é ainda o espirito resoluto e pratico de OLIVIA quem primeiro encontra uma solução.

Corajosamente, disposta a ganhar sua vida com seu proprio trabalho, sem depender da protecção alheia, ella aproveita as licções, que recebeu de seu pai para se empregar como governante de crianças, obtendo em pouco uma collocação na cidade visinha.

Ahi, por seu intermedio, um jovem e erudito fidalgo, SIR HENRY BOND, que occupa seus lazeres collecionando e estudando documentos antigos sobre religião, ouve fallar em uma preciosa e rara edição da Biblia, que o fallecido pastor tinha em sua livraria; e, interessado por aquella reliquia dos tempos em que a arte de imprimir estava ainda na infancia, vai em pessôa á povoação procurar JOANNA, que ficou vivendo na casa paterna.

Recebendo-o com uma apresentação de sua irmã, JOANNA apressa-se a lhe mostrar toda a livraria, que pertenceu a seu pai e SIR HENRY alli encontra alem da Biblia indicada, muitas outras obras de litteratura religiosa, que o interessam profundamente; porem mais do que todos os volumes poeirentos, capazes de seduzir um bibliophilo intelligente, elle se deixa encantar pela belleza suave e discreta da orphã e esse enlevo faz com

Miss Mary Glynne, no papel de Joanna Farrant.

que procure todos os pretextos para prolongar sua estadia alli.

Mas, ao fim de duas semanas, elle comprehende que não pode insistir naquella permanencia, que já se vai tornando indiscreta e parte, exactamente no dia em que uma commissão de senhoras do districto vem procurar JOANNA para informal-a de que o novo reitor protestante foi nomeado não tardará chegar e precisa de encontrar aquella casa livre para fazer sua installação.

JOANNA fica profundamente abatida com esse aviso por que os recursos que lhe são enviados por OLIVIA, absolutamente não lhe permittem viver sem um tecto, e ella, a despeito de todos os esforços, não sabe como conseguir meios para obter outra residencia.

Nesse momento, PEARCE, que se deixára ficar pelos arredores, aguardando uma opportunidade vem procural-a e depois de aggravar sua affiicção communicando-lhe que OLIVIA perdeu o emprego, que obtivera na cidade, consegue alcançar afinal que JOANNA consinta em desposal-a.

Como sempre havia nas palavros de especulador uma perfidia e uma mentira.

De facto, OLIVIA deixára a casa onde servia como governante, desde que sahira sua aldeia natal; mas não perdera o emprego, apenas trocára-o por outro mais vantajoso na residencia de um grande advogado e alli, pronunciando uma vez, em conversa o nome de LEONARDO PEARCE, foi informada de que esse homem fugira de Londres, e para alli não podia voltar por haver praticado toda a sorte de tratantadas em diversos meios.

Ora como JOANNA, em suas ultimas cartas, lhe fallára no reapparecimento de LEONARDO e em sua apaixonada insistencia para fazer d'ella sua esposa, OLIVIA alarmou-se com essas informações, obteve do advogado uma licença e partiu para a aldeia afim de prevenir sua irmã contra aquelle perigoso individuo. Chega porem tarde, desembarca exactamente na hora em que acabava de se realizar a cerimonia do casamento; mas ainda assim, diante das affirmações accusadoras de sua irmã, JOANNA recusa partir para a viagem de nupcias já preparada por LEONARDO. E este, receiando que a denuncia se torne publica resolve partir sózinho, fugindo para a America do Sul.

Fica JOANNA na situação difficil e delicada de uma moça abandonada por seu marido, privada assim de aspirar ao casamento e acorrentada a uma união nulla de facto mas indissoluvel de direito.

Ella porem resigna-se a essa desagradavel condição, considerando-se ainda muito feliz por haver escapado ao convivio de um miseravel. De resto, não tem como se arrepender de sua energica resolução por que tambem ella alcança em pouco uma occupação senão rendosa pelo menos sufficiente para se manter com dignidade e mais do que isso: muito agradavel a suas secretas preferencias. SIR HENRY BOND não pudéra resistir por muito tempo a sua ausencia e voltára á povoação para lhe propor que occupasse em seu castello o logar de bibliothecaria para que estava naturalmente indicada pelos conhecimentos de que dera prova na classificação da livraria se deu pai.

Miss Joanna Farrant conhecia afinal o conforto e a fortuna porem sua alma se mantinha desolada sob o peso da mentira indispensavel.

Deixando-a installada assim no castello de SIR HENRY, OLIVIA regressa á casa do advogado que é hoje para ella um protector desinteressado e carinhoso e obtem que elle escreva a um seu collega installado na America do Sul para que o informe sobre o destino, que alli teve LOENARDO PEARCE.

Entretanto, JOANNA, que tambem sentira desde o primeiro dia irresistivel sympathia por SIR HENRY ,vê desenvolver-se pouco a pouco, deliciosamente a evolução inevitavel de seu idyllio. SIR HENRY é um homem de caracter nobre, incapaz de abusar da situação de dependencia em que a orphã se encontra em sua casa; mas tambem lhe é muito difficil occultar os sentimentos, que dominam tão fortemente seu coração. JOANNA, por sua vez, procura tão zelosamente disfarçar o segredo de seu amor que exaggera as attitudes de indifferença, acabando por denunciar o que sente com tal clareza como se o proclamasse na praça publica.

Certo então de que é tambem amado, SIR HENRY atreve-se a pedil-a em casamento, porem JOANNA, não ousando confessar a triste verdade, recusa acceder esse pedido sem explicar as razões, que tem para isso.

Mas o advogado, um bello dia, mostra a OLIVIA uma carta, que recebeu de seu collega, communicando-lhe que LEONARDO PEARCE fallecera logo apoz sua chegada a Buenos-Aires; ella apressa-se a communical-a á JOANNA, que, tomada de grande alegria, por se julgar livre, acceita afinal a offerta de SIR HENRY e torna-se sua esposa.

Infelizmente, a noticia recebida pelo advogado era o resultado de uma habil e ousada enscenação preparada pelo aventu-

Continua na pagina 30

A HISTORIA DO CINEMATOGRAPHO

O cinematographo não se fez sózinho. Tal como é hoje em dia, se bem que ainda imperfeito constitue um exemplo typico de uma longa serie de pequenas e grandes invenções de diversas ideias especiaes e dispositivos particulares, que são necessarios para se obter a realisação completa de um problema scientifico industrial. A *Revue Scientifique* publica nesse sentido, um artigo assignado pelo Dr. Felix Regnault um dos melhores theoricos francezes da cinematographia.

E' um estudo interessante pelo qual se verifica que, embora se trate de uma invenção recente, é extremamente difficil averiguar quem foi o verdadeiro pai da cinematographia. Ella foi esboçada, pode-se dizer, em 1820, quando se teve a certeza de que fazendo passar varias imagens, por segundo deante dos olhos estes tinham perfeita impressão do movimento.

Os differentes brinquedos infantis creados nesta epocha tinham imagens e phases differentes dispostas em torno de um disco que gyrava em plena luz e observava-se atravez de uma fenda.

Em 1873, o Sr. Cornu tomou quatro photographias do Sol sobre uma mesma chapa. Em 1847, Jansem fabricava um revolver photographico para estudar a marcha de Venus. A cada tiro a chapa photographica se deslocava e vinha se collocar diante da objectiva. Mas as chapas, nesta data, eram pouco sensiveis, o tempo de *pose* era longo. A serie de imagens obtidas por este processo não dava a illusão perfeita do movimento, por que eram muito espaçadas.

O progresso do cinematographo neste momento, dependia portanto do progresso da chimica para obter emulsões e chapas cada vez mais rapidas.

Em 1861, Gaudin deu um grande passo nessa questão, fabricando chapas de gelatino-bromuro de prata, mais tarde Bennett, em 1878, e Van Monkhevenen, em 1880, aperfeiçoaram o processo e obtiveram chapas impressionaveis em uma fracção de segundo.

Então as pesquizas para o aperfeiçoamento da cinematographia intensificaram na America do Norte, com Umybridge e depois, successivamente com Auschutz e Londes em Paris. Estes ultimos photographaram um cavallo a galope, dispondo ao longo da pista uma serie de apparelhos photographicos, funccionando um apoz os outros com o auxilio de uma corrente electrica.

Finalmente, em 1882, Marey melhorou grandemente o revolver de Jansen. Visando um passaro em pleno vôo, chegou a ter sobre a placa de vidro doze imagens por segundo.

Era, porem, muito pouco ainda para analysar devidamente o movimento das azas. Nova parada, ou melhor, embaraço. Grandes physiologistas tentaram varios dispositivos que nada adiantavam até que em 1885, o norte-americano Eastmann idealisou o processo de enrolar sobre uma bobina uma pellicula sensivel de collodium; processo já imaginado em 1857 por Corbin.

Marey, então, creou, verdadeiramente o cinematographo. Realisou o dispositivo cujo principio ainda está em vigor: a pellicula é enrolada sobre uma primeira bobina. Desenrolando-se passa-se pela objectiva onde fica impressionada, depois enrola-se sobre uma segunda bobina. A parada da parte sensivel no momento em que o obturador se abre fez-se a principio por meio de um electro ímã e, mais tarde por uma pinça fixa.

Desde então pode-se affirmar que o cinema estava descoberto.

O apparelho constitue um todo, que se pode considerar novo, se bem que composto por combinações de cousas antigas ou pelo menos já conhecidas. Os resultados obtidos são egualmente novos: não se parecem em cousa alguma com as dos systhemas anteriores. Marey chega a fixar os movimentos mais rapidos, tão rapidos que os olhos humanos não podiam surprehendel-os; galope de cavallos de corridas, salto de um homem, o vôo dos passaros, e suas primeiras e interessantes observações communicadas á Academia das Sciencias de Paris, causaram profunda sensação. Entretanto, o cinematographo de Marey não passava de um instrumento de laboratorio. Para o tornar verdadeiramente pratico foi necessario ainda todo o longo e pertinaz labor, uma serie de tentativas e experiencias obstinadas.

Lucien Chassagne

Os que vivem no écran

MISS BARBARA CASTLETON

Com fins altruisticos acaba de fundar-se em França a *Mutua do Cinema*. A administração é constituida por directores cinematographicos, exhibidores, jornalistas, operadores e ensaiadores. O secretario geral é o Sr. Coissac, director proprietario da importante revista cinematographica *Cinéopse*.

Esta associação, cujo fim é auxiliar medicamente todos os seus associados, pretende egualmente crear com a maxima urgencia o *Retiro do Cinema*.

Para conseguir seus propositos necessita naturalmente de muito dinheiro, mas o manifesto que publica propõe que os 2.100 cinematographos existentes em França consintam em augmentar de 5 a 10 centimos o preço das localidades, no primeiro domingo de Junho proximo para que a *Mutua* conte, no dia seguinte, com 200.000 francos, em caixa.

A ideia não é má e deveria ser acceita com enthusiasmo por todos os interessados.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Miss **ANN FORREST** e o Sr. **JOHN SPENCER**, da "Paramount".

Quando viu entrar o annunciado noivo é que Hylda reconheceu nelle o miseravel, que a illudira.

Bicho carpinteiro

Conto de JULIO SETH, *cinematographado pela* Realart, *tendo como protagonista* BEBÉ DANIEL

DESDE bem pequenina a linda BETTY tinha adoração pela velocidade. Havia mesmo quem dissesse que essa paixão sportiva era um mal de origem porque ella nascera em um trem expresso. Talvez isso não fosse verdade mas como pilheria parecia muito bem inventada pois o certo é que fazia BETTY tudo a correr e até nos sentimentos andava sempre a nove pontos e era de uma natureza extremamente voluvel.

Certo dia, em circumstancias muito especiaes, ella conheceu o jovem e guapo tenente TOM MANLEY, que a impressionou profundamente.

Era o primeiro homem que conseguia operar o milagre de fazer bater o coração de BETTY até então insensivel aos protestos de amor de centenas de adoradores entre os quaes o mais assiduo era um tal CARLOS D'ARCY, um sujeito que abandonára uma infeliz, uma pobre moça, que o amava com céga dedicação que elle, miseravelmente, para se libertar, fizera cahir nas malhas da justiça, processada e condemnada por um delicto, que não praticára.

Mas os amores de BETTY começaram mal. Durante certo tempo, ella deixou de vêr o jovem tenente, que estava então em longa viagem, a bordo do grande couraçado de cuja officialidade fazia parte. Reappareceu-lhe elle, um bello dia, convidando-a para um almoço, num dos melhores hoteis da

O garboso tenente Tom Manley tornou-se em pouco o mais assiduo flirt de Betty.

Na prisão! Aquella creaturinha avida de independencia mettida numa cella gradeada!...

cidade, em companhia de alguns collegas e amigos.

BETTY ficou radiante com esse convite e achou meios e modos de afastar CARLOS D'ARGY, que queria tambem tomar parte no *agape*. Então o miseravel, ancioso por se vingar, collocou no bolso do sobretudo de TOM, onde o tenente guardara as luvas de

Quando percebeu que Betty atrazára propositadamente o relogio, o tenente fez-lhe ver os aborrecimentos a que o expuzera.

BETTY, uma das cartas que sua ex-amante lhe escrevera. Queria elle, d'esse medo, fazer suppôr a BETTY que seu namorado tinha relações demasiadamente intimas com outra mulher.

Por sua vez, BETTY, querendo a viva força evitar que o tenente partisse no trem das trez horas para San Diego, atrazou-lhe o relogio. Chegada a hora e sabendo do facto, TOM censurou-a dizendo-lhe que seria submettido a conselho de guerra, se não se apresentasse a bordo na hora marcada pelos regulamentos.

Que fazer? O trem já tinha partido?

Então, receiando comprometter a carreira de seu amado, BETTY lembrou-se de seu automovel, que estava á porta, e offereceu-se para conduzil-o a San Diego, assegurando ella que saberia fazel-o chegar a tempo.

CARLOS D'ARGY soube do facto e dirigiu-se pelo telephone, á policia, communicando-lhe que o automovel da actriz BETTY partira para San Diego, com excesso de velocidade.

E o resultado d'essa mesquinha intriga foi a seguinte: TOM conseguiu de facto chegar a bordo a hora regulamentar, porem BETTY foi autoada por dois policaes, sendo, pouco depois, submettida a julgamento e condemnada a dez dias de prisão e multa de algumas centenas de dollars.

Dura lex sed lex. Uma vez condemnada BETTY não teve outro remedio senão submetter-se e cumprir a pena. Porem suas

Continua na pagina 31

Até esse momento, o coração de Betty mantivera-se insensivel a todos os galanteios

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA —

LEY MASON, ca "Fox Film Corporation".

A distracção de Haroldo. Negligentemente apoiado... sobre uma campainha electrica.

A SOMNAMBULA : :

CONTO DE **SAMUEL SMITHSON**

Cinematographado pela *Pathe-New York*, tendo como protagonistas HAROLD LLOYD e MILDRED DAVIS.

HAROLDO terminára brilhantemente seus estudos de medicina; mas embora tivesse obtido o grau de doutor com todas as formalidades, embora tivesse alugado um gabinete, que montou com todo rigor e luxo, e por conseguinte com apparelhagem para attender numerosa clientela soffria de um mal para o qual toda a sua sciencia ainda não descobrira remedio: uma falta absoluta de clientes.

Quando por ventura, o telephone tilintava, o joven medico corria pressuroso a attendel-o, era sempre communicação errada Nem um chamado, nem um cliente! Era para desanimar!

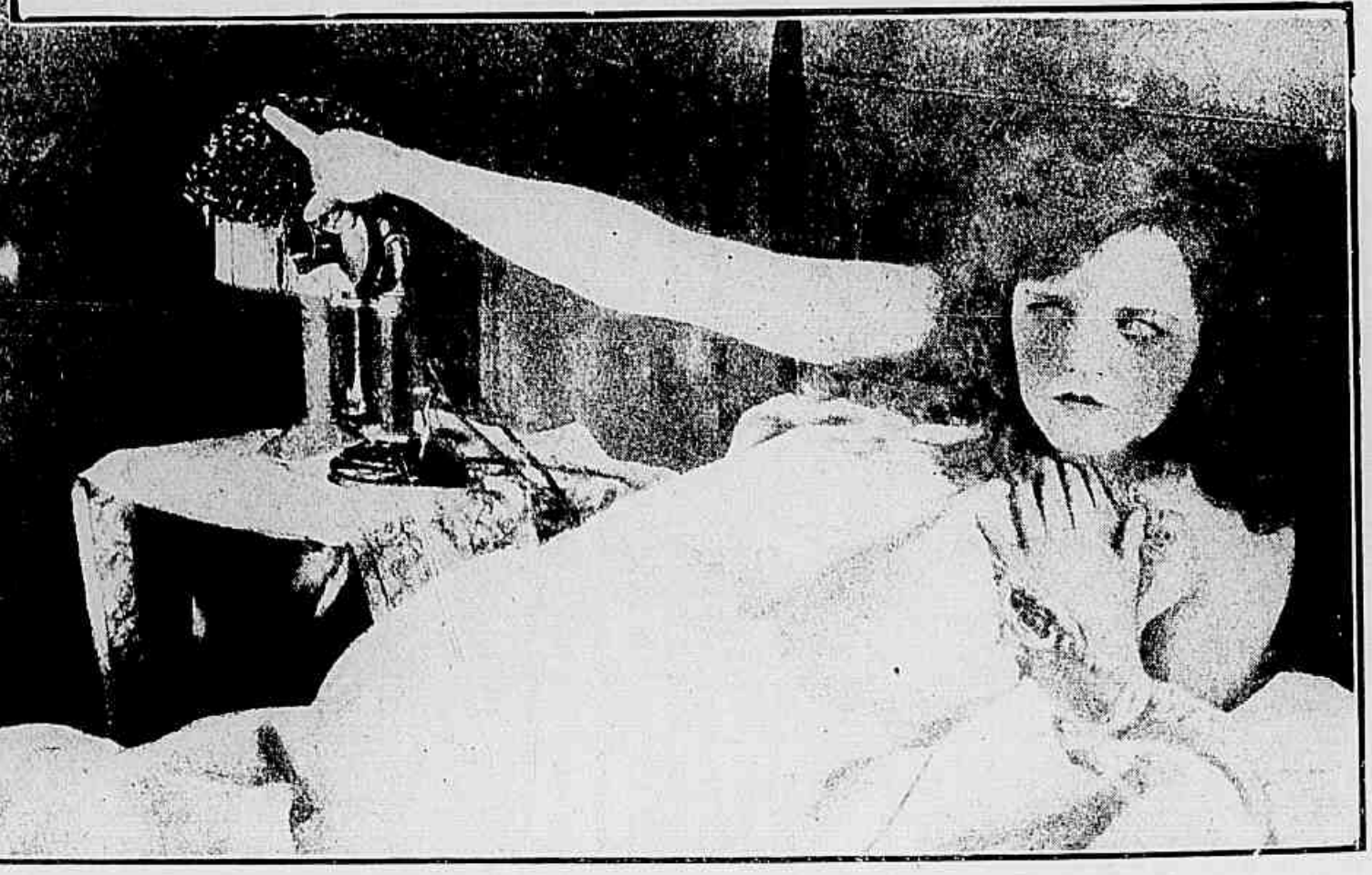
Mas eis que um bello dia apparece em seu imponente consultorio um senhor edoso acompanhado por uma jovem, que embora muito jovem ainda já tivera tido tempo de se tornar supinamente bonita.

A enfermeira que HAROLDO contractára para sua ajudante e para dar importancia ao consultorio ia ingenuamente fazer entrar esse primeiro cliente em seu gabinete mas o medico novato deteve-a a tempo.

Que havia de pensar aquelle senhor se o encontrasse alli só e desoccupado? Seria uma desmoralisação! Não o tomaria serio..

Um medico sem clientela não inspira confiança. E HAROLDO rapidamente, com o engenho fertil que já lhe conhecemos, improvisou uma tal enscenação que o senhor edoso teve que ficar quasi uma hora na sala de espera, vendo sahir a cada instante do gabinete do medico numerosos doentes que louvavam em altas vozes, o saber e a experiencia do DR. HAROLDO, declarando-se curados de males, que soffriam desde a primeira infancia.

Só depois d'isso HAROLDO re-



E onde é que o bravo Haroldo havia de dar? Exactamente no quarto da linda Betty, que, d'essa vez, despertou de verdade.

Diante d'aquella formosa cliente, Haroldo parece muito mais interessado como estheta do que como medico

cebe os dous clientes verdadeiros; e, emquanto o pai explica que sua filha BETTY levanta-se alta noite e, mantendo-se adormecida passeia pelos telhados, como uma perfeita somnambula elle observa a pequena e apaixona-se ardentemente por ella.

O pai, porem, se apercebe dos olhares do medico e descobrindo que BETTY tambem ferrou o namoro com elle sahe arbatamente levando a linda enferma, a graciosa creatura que realisava os mais doces sonhos de HAROLDO.

Maldizia-se o apaixonado medico, vendo tão mal iniciado seu amor quando do consultorio visinho, um seu amigo advogado tambem sem freguezes, rapaz gorducho e risonho, vem muito lampeiro buscal-o para lhe mostrar sua ultima descoberta: um processo de fabricação de champagne no proprio escriptorio com os ingredientes mais complicados. Começa a experiencia d'essa vindima clandestina, mas no meio da demonstração, eis que o vinho já engarrafado começa a fermentar e as rolhas a pularem.

Para evitar um prejuizo total os improvisados fabricantes bebem tudo, o champagne já feito e o resultado não podia ser outro: sahem os dois d'alli completamente embriagados.

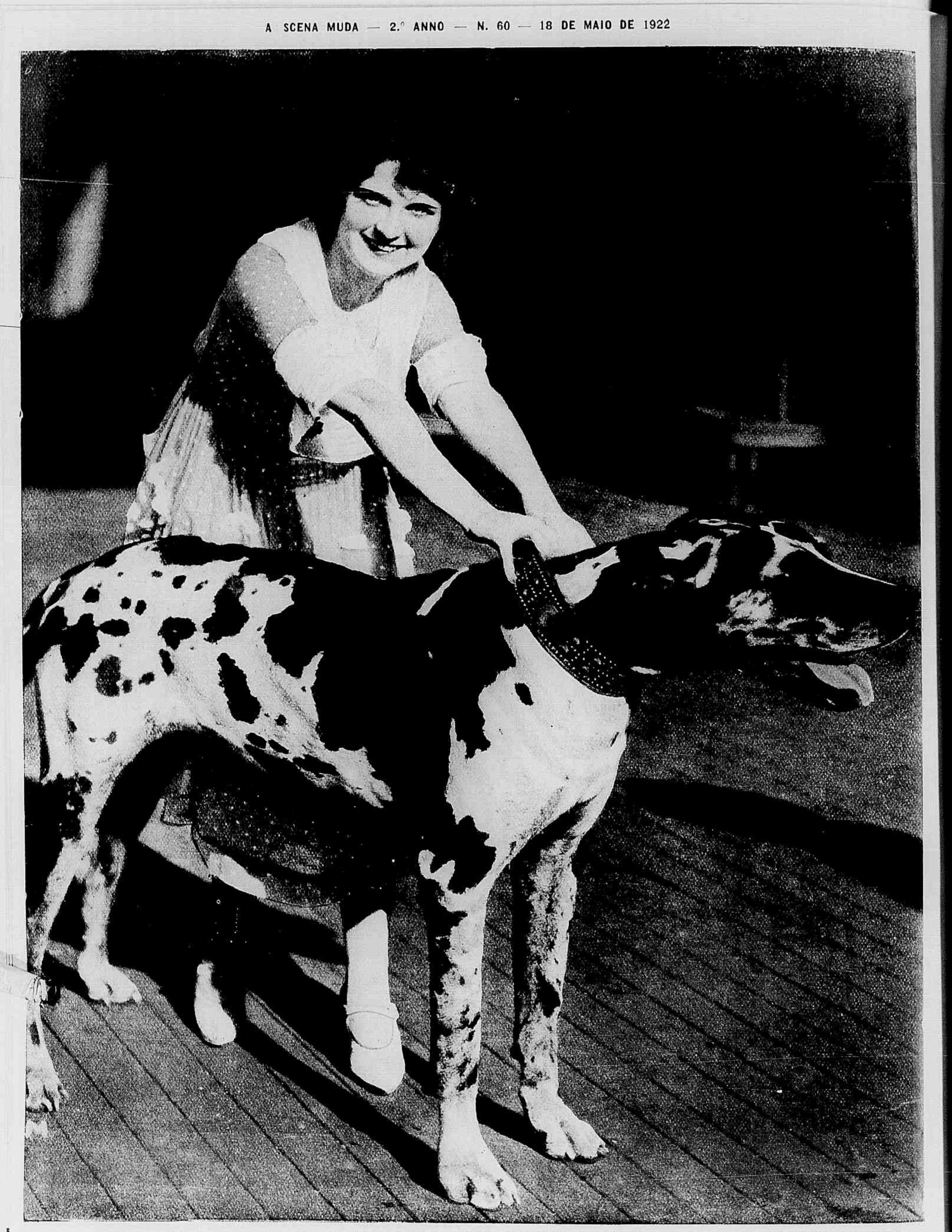
HAROLDO, porem — seja dito em sua honra — ainda estava em melhores condições do que seu gorducho amigo e prometteu leval-o até o hotel em que residia.

Não foi facil essa tarefa. HAROLDO parecia pouco bebedo apenas por que o outro o estava muito mais do que elle. Mas, afinal apóz mil aventurars em plena rua, e apoz mil artimanhas por que é preciso disfarçar aos olhos das autoridades a embriaguez e o passo titubeante, não tendo os dous conseguido arranjar um automovel, arrastam-se como podem, amparando-se mutuamente até o hotel.

A procura da chave do quarto, a subida do ascensor, os enganos nos corredores, foram outras tantas tragedias, de que somente HAROLDO poderia encontrar o desenlace, acabando por depositar o amigo no banheiro de um quarto muito convencido de que

(Continua na pag. 28)

Que sorte! A linda Betty está hospedada naquelle mesmo hotel.



Miss **MAY MAC AVOY** da "Realart" e seu cão p edilecto.

Só então, o ingenuo e sonhador millionario começou a desconfiar, de que o arrependimento de Emilia não era absolutamente desinteresado

As Aventuras de Anatolio

NOVELLA DE **ARTHUR SCHNITZLER**

Cinematographada pela PARAMOUNT PICTURES, com a seguinte distribuição.

Anatolio de Witt Spencer — WALLACE REID
Viviana, sua esposa — GLORIA SWANSON
Max Runyon — ELLIOT DEXTER
Satan Synne — BEBÉ DANIELS
Abner Elliot — MONTE BLUE
Emilia Dixon — WANDA HAWLEY
Gordon Bronson — THEODORE ROBERTS
Annie Elliot — AGNES AYRES
Zazzer Shing — THEODORE KOSLOFF
O regente da orchestra — *Polly* MORAN
Hoffmeier — RAYMOND HATTON
Tibra JULIA FAYE
Dr. Bowles CHARLES OGLE
Dr. Johnson — WINTER HALL
O criado — GUY CLIVIER
A criada — RUTH MILLER
O lacaio — LUCIEN LITTLEFIELD
A ama — Zelma Maja
Chorus Girls — SHANNON DAY
Jogadores — ELINOR GLIN e LADY PARKER
Convidados — WILL. BOYD e MAUD WAYNE
O empresario — FRED HUNTLEY
Chorus Girls — ALMA BENNETT.

(Continuação)

Felizmente ou infelizmente, por que talvez fosse bem melhor para ANATOLIO conhecer desde logo o estado de espirito de sua esposa — nesse momento, um incidente dos mais banaes, nos grandes *cabarets* d'aquelle genero veiu trazer aos já irritados nervos de VIVIANA mas um motivo para exaltação.

A artista excentrica que commandava com fantazia desordenada e alegre batalhão das bailarinas do café, deixou o palco e veio de mesa em mesa assestando o monoculo insolente e interpellando um a um nem sempre com pilherias de gosto muito apurado. N'outra qualquer occasião, MRS. WITT SPENCER teria tolerado com bom humor ou pelo menos com indifferença aquella "palhaçada" em que a actriz obrigava o publico a collaborar; mas naquella hora, imquieta, ciumenta exasperada pelas attitudes de seu marido diante de uma companheira de infancia já... já tão crescida tudo era pretexto para descarregar a electricidade, que a fazia tremer dos pés a cabeça.

Recebeu as gracinhas da artista com uma visagem enojada, voltando-lhe as costas bruscamente. Tolice, dupla tolice por que esse gesto teve duas consequencias cada qual peior. A excentrica, forçada a se manter em seu papel e aproveitar todos os recursos para divertir a assistencia correspondeu á má recepção de VIVIANA multiplicando seus gestos, grotescos e provo-

cando assim uma gargalhada geral. Por outro lado, vendo-se a esposa de ANATOLIO ficou face a face com EMILIA e surprehendeu-a em flagrante da mais trahiçoeira espionagem.

Fingindo que se observava no pequenino espelho da trousse para retocar o pó de arroz a companheira de infancia de ANATOLIO voltava o crystal luzente de modo a não perder um só gesto uma só expressão de VIVIANA.

Era de mais. Voltando de novo sua cadeira a esposa collocou-se de modo a só ver o fleugmatico MAX que continuava a tomar seu chá, como se não notasse um só dos incidentes d'esse pequenino drama.

Mas que havia de fazer ANATOLIO em similhante situação?

Tirára EMILIA da companhia do truculento e grosseiro GORDON BRONSON por que lhe parecia que a pobre moça estava "á beira de um abysmo". Seu coração ancioso por dedicar-se vai lhe permittir ver uma desditosa que partilhara de seus folguedos infantis precipitar-se assim na senda do vicio? Ouvira suas primeiras confidencias, trouxera-a para sua propria mesa com uma promessa tacita de protecção e amparo... Podia agora recuar diante de um movimento inesperado de VIVIANA?... um movimento de que ella propria não tardaria a se arrepender? Sim, elle julgava conhecer bem sua esposa e certo de que ella tambem possuia um coração generoso e compassivo acreditava sinceramente que ella tambem estaria disposta a estender a mão a EMILIA afim de trazel-a de novo ao bom caminho e evitar que re-

No estado de irritação em que se acha, Viviana não pode receber bem as gracinhas d'aquella artista.

O olhar que Viviana voltou para a companheira da infancia de seu marido podia exprimir tudo, menos sympathia.

perdesse arrastada pela inexperiencia. Por isso viera tão naturalmente apresentar-lhe a gazella desgarrada; por isso sentira admiração ao ver que VIVIANA recusava sequer ouvir suas explicações e tratava a recem-chegada com a mais affrontosa frieza.

Por isso não era razão para que abandonasse EMILIA ao triste destino que a ameaçava... E, alem de tudo não podia deixar-se desmoralisar assim cedendo ante a irritação de VIVIANA, irritação que lhe parecia injustificada e esperava que fosse passageira.

Com um gesto discreto e carinhoso, tranquililsou EMILIA, que exaggerava habilmente a expressão contristado e inquieta diante da visivel antipathia de VIVIANA; dirigiu um olhar quasi supplicante ao bom MAX RUNYEN para que o auxiliasse naquella bôa campanha e curvando-se para a esposa inquiriu:

— Meu amor... reflecte... Seria uma deshumanidade deixar que essa innocente...

VIVIANA ergueu para elle os olhos faiscantes e perguntou entre dentes:

— Quando perderá você essa mania de se fazer irmã de caridade?...

— Não é isso — replicou ANATOLIO. — Trata-se de uma creaturinha que foi por assim dizer creada commigo... eu prometti-lhe que a levaria para morar comnosco...

VIVIANA não poude mais supportar essa insistencia... O que mais a impressionava no caso era que a tal "creaturinha" nada tinha de feia. Como toda a mu-

O corpo de baile do elegante café em que Anatolio encontrou sua mais desanimadora aventura

lher apaixonada ella começou a desconfiar de que ANATOLIO não ficaria tão compadecido de sua sorte se ella não tivesse uns olhos tão vivos, um narizinho tão gracioso um sorriso tão seductor—... E havia de installal-a em seu proprio lar... pôr o fogo ao pé da estopa... Tamanho disparate nem merecia resposta.

Com movimentos pausados e graves de uma rainha offendida VIVIANA ergueu-se e apanhando a capa sobre uma cadeira proxima, perguntou a Max:

(Continua na pagina 32)

E durante aquellas longas noites em que Anatolio cuidava da salvação de uma alma innocente, sua esposa só tinha a companhia muito respeitosa mas tambem muito terna de Max Runyon.

Graças ao espelho, Eva surprehendeu a chegada de Hugo Convay e julgou perdidos todos os seus esforços para salvar Elliott

CORPO E ALMA

Conto de STUART BLACKTON

Cinematographado pela Pathé-New-York, sendo protagonistas, HERBERT RAWLINSON e MAY MAC AVOY.

A mulher é a gloria do homem. Algumas vezes, entretanto, é a causa de sua ruina. Da sua alma emanam os effluvios de nossa vida e de seus conselhos e cuidados, dependem as inclinações e o futuro dos homens.

A aventura que vamos rapidamente narrar, estabelece o triste contraste entre duas mulheres; uma, de cujo intimo brota a perversidade e o mal; outra de cujo coração dimana a bondade, a meiguice, a dedicação e amor leal e vehemente.

O dr. WORTHING, medico caritativo e dedicado á sciencia, mais do que o porprio repouso mais do que a propria vida cuida com a mor e altruismo de seus doentes.

As horas de folga elle as dedica a investigações scientificas, cada vez mais apuradas e profundas.

Tem como digno auxiliar e discipulo o jovem medico DR. ELLIOT, com quem compartilha a gloria da descoberta de um medicamento heroico contra terrivel epidemia, que intensamente grassava em uma vasta zona da distante Lithuania.

A população era alli inexoravelmente ceifada pelo terrivel *morbus* e os facultativos, zelando a propria existencia, recusavam-se a prestar serviços de assistencia aos flagellados. O DR. ELLIOT, entretanto, resistindo aos impulsos de coração que o impelliam para sua noiva, a quem se dedicava de corpo e alma, preferiu o cumprimento dos deveres de humanidade, e certa tarde, com o coração oppresso, resistindo aos dictames do amor, despediu-se ternamente da noiva adorada, CLARA EATONS, com juramentos mutuos de fidelidade, e parte em busca da gloria e quiçá... da morte!

Em chegando ao logar onde imperava o flagello, pressuroso e incansavel distribuia aos ata-

Mais uma vez a vigilancia de Eva evita um desgosto ao Dr. Elliot. E' preciso que elle não veja aquelle papel.

cados os beneficios da sciencia. Infelizmente os doentes depois de alguns mezes, viram-se privados dos seus prestimosos serviços. A molestia atacara tambem o medico e prostrara-o em gravissimo estado, num leito de hospital.

Na cidade, porem, no borborinho e no tumulto dos boulevards, CLARA, a noiva do inditoso scientista, é abordado por um tal HUGO CONWAY, suspeito negociante e importador de generos sul-americanos. Typo audaz de aventureiro depravado, elle, por meio de um falso telelegramma, annunciou a CLARA a morte do DR. ELLIOT e conseguiu finalmente com muita habilidade, fazel-a sua esposa.

Não tardou muito e o refalsado tratante abandonou a infeliz que illudira, pretextando uma viagem a America do Sul, mas não partiu e com trahiçoeiras promes-

Nesse dia Eva viu recompensados seus longos mezes de dedicação e carinho; a razão voltára afinal ao joven medico.

sas, promettera casamento a uma nova victima. Sua infamia, d'esta vez, cahira sobre uma antiga auxiliar do DR. WORTHING, amiga e companheira de trabalho do DR. ELLIOT, a linda e linda EVA CARTIER.

Deixou-se a desditosa levar pelas labias do fingido, e uma tarde, exactamente na occasião em que o HUGO acabava de abandonar CLARA, dizendo ir fazer a tal viagem, conseguiu attrahir a seu aposento, adrede preparado, a incauta EVA CARTIER.

Porem, CLARA, a esposa repudiada, tendo descoberto seu paradeiro inopinadamente apparece alli e surprehendeu-o ao lado da infeliz moça, a qual por não ceder aos instinctos do cruel seductor, lutara tenaz e denodadamente, com elles até tombar desfallecida.

CLARA encontrando-a nesse estado, exproba o

Continua na pag. 28.

O Dr. Elliot, ignorando toda a tragedia, que occorreu durante sua ausencia, chega risonho e ancioso por tonar a ver sua amada.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Um romance á meia noite

Conto de JORGE GIBSON, *cinematographado pela* First National Exhibitors Circuit, *tendo como protagonistas* ANNITA STEWART *e* JACK HOLT

O *Vulcano* naufragára, mas felizmente tão junto do littoral que, pode-se dizer, abordára á costa. A neblina fizera com que o seu piloto errasse a róta, e a prôa do grande vapor se enfiára pela areia, adernando o navio. Todos os passageiros e homens da tripulação foram salvos.

MARIA, uma das passageiras, sem parentes e sem recursos, pelo menos apparentemente, viu-se na contingencia de procurar um emprego e logo foi acceita no Hotel de La Place, onde sua personalidade se perdeu no meio do exercito de famulos d'aquella verdadeira cidade de Atlantic City, onde a sociedade elegante e a moderna aristocracia do dinheiro se iam divertir.

Passados poucos dias de existencia alli, MARIA sentiu-se attrahida para um dos hospedes, o jovem ROGERIO SLOAN, que, com seus pais e sua irmã LUCY, alli tinham vindo espairecer um pouco e gastar tambem um pouco dos seus milhões.

Porque o distinguira ella naquella mar humano? Que virtudes tinha elle para assim attrahir uma creatura tão linda e seductora? Sua fortuna? Oh! não.

MARIA é um mysterio. Ella é como um passarinho, que foge das grades douradas e, na embriaguez da liberdade, deslumbra-se com a primeira flôr que encontra; é como o prisioneiro que foge do presidio, depois de muitos annos de reclusão, e encontra attractivo em tudo quanto o cerca porque tudo é novo para elle.

O certo é que entre todos os hospedes ella distinguia ROGERIO e seu coração pulsava forte quando o via, no grande *hall* cujo soalho encerado parecia ter o brilho do marmore.

Elle dançava com uma mulher e todos observavam com sympathia o garboso par... Porem MARIA sentia um instincto secreto affirmar-lhe que aquella mulher, que tão instantemente procurava o jovem SLOAN, que o assediava, que sorria para elle aquella mulher não o amava...

Por mais que insistisse a mysteriosa creatura não se decidiu a revelar sua identidade.

O instincto acertava, pois que MAZZIE, a LOURA, como a chamavam nas rodas da bohemia e das aventuras nocturnas alli estava representando a comedia de encantar o rapaz e apossar-se de sua fortuna. TURNER, seu amante, fôra o organisador do plano e ambos tinham vindo áquelle hotel luxuoso como aranhas pacientes para tecer a teia em que aos poucos pretendem prender o rapaz e seus milhões.

Naquella noite de luar magnifico, que disputava ás vagas o gozo de beijar a areia branca da praia, MARIA deixou seu quarto. Terminára naquelle instante suas horas de serviço, mas nem por isso sentia fadiga que a impedisse de dar um passeio junto ás ondas mansas, que chegavam até á praia. E, então, inspirada por aquella noite morna de verão, veiu-lhe o desejo de se banhar.

Rapidamente penetrou em uma das muitas cabines, armadas na areia e pouco depois sahiu, deixando banhar pelo plenilunio sua plastica soberba mal disfarçada pelo *maillot* do traje de banho.

A correr pela praia, como uma corça em liberdade, dançando como uma naiade, sente-se feliz por que é livre e só...

Só? Não; alguem a vê, alguem que tinha tambem procurado o silencio da praia áquella hora da noite. E' ROGERIO SLOAN, que, enfastiado pelas assiduidades com que MAZZIE o cercava, fugira em busca de quietude.

Encontraram-se os dois, e a ROGERIO não escapou a belleza d'aquella moça cuja graça de feições admirou tanto quanto a de seu espirito, pois que por suas respostas, ás banalidades que em começo elle lhe dirigiu e depois pelo acerto de suas opiniões e de suas convicções, ella se revelava uma mulher superior.

Tambem elle tomou o trage de banho, e agora juntos

[Mazzie já começava a desconfiar d'aquella creadinha tão bonita, de olhos tão argutos.

cortam as aguas mansas da praia cheia de rochedos.

Depois conversam de novo, sentados nas areias, que são agora como pó de diamante, reflectindo em facetas sem numero o fulgor do luar.

Mas em vão ROGERIO quiz saber quem o prendia assim, por tantos dotes de belleza e espirito. Não o soube, e quando voltou de mais um largo nado, que realisou para fazer-lhe a vontade por que ella queria vel-o atirar-se de um penedo arredio, ROGERIO apenas encontrou n'aquelle cantinho da praia onde estavam sentados juntos apenas duas palavras escriptas na areia: — "Bôa Noite".

Todo o dia seguinte elle passou em conjecturas e pesquizas. Em vão prescrutava, um a um, os rostos femininos, que passavam ao alcance de seus olhos. Debalde MAZZIE procurou captival-o, seduzil-o com sorrisos provocantes. Elle achava-se, já entristecido por passar um dia sem ver aquella, que o ouvira e graceiara com elle sem avaliar talvez, os sentimentos, que despertara em seu coração.

Entratanto, occulta nas galerias, que circundavam o grande "hall" e cuidando de seus serviços, MARIA via-o e por seu aspecto advinhava seus pensamentos.

Mas um incidente curioso veiu precipitar os acontecimentos.

Naquella noite, estando a arrumar o quarto de MAZZIE, a aventureira, que ella detestava, MARIA viu que lhe traziam um luxuoso vestido de baile; era a ultima arma com que ella contava para vencer o resistencia de ROGERIO. MARIA ouviu tambem que MAZZIE e sua criada

(Continua na pa. 30)

D'esta vez Rogerio surprehendera em flagrante os dous exploradores e toda a sua illusão desapparecêra.

Era preciso agir rapidamente para salvar Rogerio Sloan da armadilha, que fôra preparada por Turner e Mazzie para lhe arrancar seu nome e sua fortuna.

A SOMNAMBULA

Continuação da pagina 19

o deixou na mais macia das camas.

Depois d'essa proeza estava HAROLDO a meditar sobre as difficuldades de chegar agora tambem até seu quarto, quando viu surgir atravez da vidraça, em camisola de dormir a linda BETTY.

Seria uma allucinação?

A moça abre a janella de guilhotina, de fóra para dentro e penetra no qaurto. Seria um fantasma?

Inteiriça como um manequim ella caminha em direcção do medico; faz-lhe umas festinhas no rosto e sahe pelo mesmo caminho.

HAROLDO muito impressionado com essa scena, mas ainda titubeando sob o influxo do champagne, nem sequer nota a pequena que continuou a caminhar pelo rebordo da parede. Entretantanto, BETTY abre outra janella, de seu quarto, e volta de novo para a cama.

Felizmente o ar fresco da noite, acabou por dissipar a carraspana de HAROLDO e elle verifica que tem um abysmo a seus pés. Sem dar por isso seguia tambem pela cimalha do hotel que tem 15 andares. . . .

Lá embaixo está a rua e elle num espaço estreito de 50 centimetros no maximo.

D'esta vez comprehende o perigo mas a vertigem do vacuo attrahe-o elle perde o equilibrio vacilla e cahe. . .

O medo, porem, dá-lhes forças e segura-se pelas mãos, procurando numa reflexão, de todo o corpo subir de novo á cimalha, para chegar á janella de seu quarto.

Nesse esforços desesperados bate com o pé na janella do quarto

Que significará aquella visão encantadora surgindo atravez da vidraça ?

Nesses esforços desesperados bate com o pé na janella do quarto de um reverendo, que em vez de soccorrel-o ainda rí da sua situação.

HAROLDO súa frio, e para evitar a queda a morte certa. . . faz um esforço supremo. Consegue alcançar a janella, mas enganou-se e cahiu justamente no quarto da pequena a, linda BETTY, que agora desperta de verdade.

O pai que cuvira barulho, bate á porta, HAROLDO e a pequena são surprehendidos em colloquio assaz compromettedor.

E o velho não tem remedio senão chamar o reverendo visinho para casar os dous pombinhos.

SAMUEL SMITHSON.

Corpo e Alma

Continuação da pagina 25

miseravel procedimento do marido, dispensa cuidados a pobre jovem, livrando-a da deshonra.

Depois, desolada, a esposa, volta ao lar, onde surpreza bem maior lhe estava reservada; não tivera nem tempo de repousar alguns minutos, quando alguem risonho, transpõe o limiar.

Era seu noivo o DR. ELLIOT, que, tendo escapado milagrosamente da terrivel molestia, voltava para junto de sua amada, afim de realizar o sonho, que qa tanto acalentava.

Qual não foi, porem, sua surpresa ao saber que CLARA estava casada com um aventureiro, que se dizia industrial sul-americano.

O pobre medico, não resistindo ao embate do cruel golpe moral, adoece de novo e, passados alguns dias, começa a manifestar symptomas evidentes de loucura.

Seu antigo mestre e collega fal-o recolher-se a uma casa de saude no campo e como sua antiga auxiliar EVA CARTIER houvesse voltado a lhe prestar seu auxilio como enfermeira, o DR. ELLIOT foi confiado a seus cuidados e carinhos.

EVA dolorosamente impressionada com o soffrimento do jovem scientista, jurou perante Deus que havia de salval-o.

Foram terriveis os ataques de loucura que accommetteram o DR. ELLIOT e o infeliz chegou muitas vezes a tentar contra a propria existencia.

EVA, porem como um anjo da guarda mantinha-se em constante vigilancia e conseguiu, a força de dedicação arrancal-o da morte.

Certa vez o DR. ELLIOT, que já havia readquirido a razão, não se conformando com sua triste sorte, tentou atirar-se a violenta correnteza de um rio. EVA sempre pressurosa, ainda desta vez o salvou. E sua bondade acabou por vencer o coração do medico. Então convencido de que pode reconstruir sua ventura ao lado de tão fiel companheira, o DR. ELLIOT pediu-a em casamento.

O aventureiro ainda tentou perturbar a felicidade do novo casal, mas d'esta vez, pagou caro sua impudencia, succumbindo victima de sua propria perversidade e deixando o novo casal, proseguir tranquillamente na rota de sua existencia illuminada pelo amor.

STUART BLAKTON

GRACE DARMOND soffreu o quinto accidente no mesmo *film*.

Trabalha actualmente em um romance em series, no qual entram féras e outros animaes. A bella actriz foi arrojada do costado de um elephante em que montava ao solo, soffrendo serias escoriações.

Uma sociedade norte-americana que se dedica á propaganda contra o fumo, enviou uma circular aos directores cinematographicos pedindo-lhes que se abstenham de apresentar nos *films* mulheres fumando, a menos que se trate de reproduzir personagens criminosos ou viciosos.

Muitas pessôas ignoram que no espaço de 2 horas os restos de comida, dôces, etc que ficam nos intersticios dos dentes começam a fermentar. Esta fermentação é que é a causa da carie dos dentes e do máu halito. Usando o dentifricio medicinal

ODORANS

evita-se esta acção prejudicial. Bastam algumas gottas num copo d'agua. Compre hoje mesme um vidro, pelo preço modico de 2$500. A' venda em toda a parte e no deposito geral: Casa Hermanny — Rio.

JÁ ESTÁ Á VENDA

O MARAVILHOSO

Almanach EU SEI TUDO

A Orphãsinha

Romance de
LOUIS FEUILLADE

Cinematographado pela Gaumont *com a seguinte distribuição:*

O conde de Realmont — SR. HERMANN.
Nemorin — SR. BISCOT.
A orphã — MLLE. SANGA MILOWANOFF.
Dolores — MLLE. ROLLETTE.
Sakounine — SR. GASTON MICHELL.
Mme. Biscot — MLLE. BLANCHE MONTEI.
D. Estebam — SR. MATHÉ.
O ebrio — SR. CHARPENTIER.

(Continuação)

CAPITULO V — SALVAMENTO

Conseguindo fugir á sanha de TIO BITOQUE e da horrivel gente da que frequentava sua taverna, NEMORIN e EUPHRAZIA chegaram afinal ao caes de Marselha e foi alli que mais á vontade fallaram do amor que lhes nascia no peito.

Então o rapaz relatou á linda e dedicada criadinha, que seu verdadeiro nome era NEMORIN e não OMAR.

Agora, era preciso salvar tambem a pobre moça, que ficára lá em cima, no sobrado da taverna, e como EUFHRASIA conservára comsigo a chave de entrada da cosinha, eil-os que se esgueiram por alli e sobem ao quarto de JEANNE, cujo contentamento é enorme ao defrontar o seu querido NEMORIN o antigo ordenança de seu pai.

Mas os recem-chegados distrahidos nessa expansão tanto rumor fizeram que accordaram TIO BITOQUE e este armado de revolver apresenta-se no quarto. Mas o ebrio não conta com a astucia e ligeireza de NEMORIN que logo o dominou arrancando-lhe da mão a arma, que agora serve para contel-o em respeito e para fazer que elle confesse toda a verdade, perante JEANNE, que assim ficou conhecendo o infame embuste praticado pelo falso amigo do antigo ordenança, esse ESTEBAN de mau coração..

E logo a orphã tratou de se vestir para acompanhar seu protector, emqaunto EUPHRASIA, de revolver em punho, alli ficou mantendo TIO BITOQUE immovel afim de esperar que amanhecesse e NEMORIN voltasse a buscal-a, com um carro, onde poderia leval-a com suas malas.

Assim, JEANNE foi levada para o quarto que NEMORIN havia alugado na rua Larga, n° 166, junto ao porto de Marselha.

Entretanto, em Nice, na villa Montalbe, residencia do conde de REALMONT, DOLORES a falsa filha, e SAKOUNINE, o aventureiro, continuavam a explorar o pai de JEANNE.

DOLORES, porem, sente saudades do seu amnte, pelo que já combinou com elle ir vel-o.

E alta noite, ella deixa seu quarto e corre ao pomar, abrindo a porta dos fundos, por onde ESTEBAN entra.

Mal começara o idyllio, e eis que surge SAKOUNINE, que vigiava sempre a moça para que não praticasse qualquer tolice. O velho explorador aproveita a presença de ESTEBAN, para lhe dizer que não tem muita confiança em TIO BITOQUE, pelo que deseja que elle proprio vá a Marselha no dia seguinte afim de saber como andam os acontecimentos.

(Continúa no proximo numero)

A apresentação da falsa filha do conde de Realmont.

Tendo-lhe tomado o revolver agora é Nemorin que tem o ebrio a seu dispor

Nemorin despede-se da orphã para ir buscar sua bagagem e sua querida Euphrasia.

Romance á meia noite

(Continuação da pag. 27)

iam naquella noite a New-York e só voltariam depois das dez horas da noite para o baile...

Quando se viu só, MARIA foi accomettida por uma tentação irresistivel de vestir aquella *toilette* de gaze e prata, para ir ao "hall", voltear em uma contradança com o rapaz, que tambem ella começava a amar. E a tentação venceu a razão tão certa estava ella de que antes das dez horas MAZZIE não voltaria.

Eil-a que se veste e ainda mais linda fica. Nos corredores, onde ha tantas outras mulheres bonitas todos os olhares se fixam nella, tal é sua graça e distincção.

MARIA entra no "hall", senta-se em uma poltrona esperando que ROGERIO a veja, e isso não tarda a acontecer; mas exactamente nesse instante os olhos de MARIA se cravam em trez personagens, que se dirigem para seu lado, uma senhora e dois cavalheiros circumspectos....

MARIA comprehende que tem de fugir antes que os recem-chegados a vejam e rapidamente deixa o *divan* em que se installára e corre para o jardim.

E' lá que a vai encontrar ROGERIO, surprezo e satisfeito. Elle já não contem seu amor já não occulta o estado de seu coração; mas nem assim a formosa moça desvenda seu incognito. Ha em sua vida um mysterio que, por agora, não pode revelar; mas promette: — quando um dia elle receber um aviso qualquer em que haja a ponta d'aquelle lenço com iniciaes d'elle proprio e que ella vai guardar, então talvez possa vir a saber quem ella é.

E logo depois de haver pronunciado essas palavras MARIA volta para o quarto de MAZZIE. Mas o espectaculo que alli a espera enche-a de terror. A aventureira alli está ao lado de seu amante e desespera-se pelo desapparecimento de seu vestido. Ao ver MARIA entrar com a *toilette* toma-a pelos pulsos e aggride-a como uma féra desencadeada.

E' TURNER quem a livra das mãos da MAZZIE e o miseravel intervem assim por que tem agora um plano que só pode levar a cabo com o concurso daquella creaturinha.

Sob pena de ser denunciada á policia, elle ordena á MARIA que vá pedir o auxilio do *detective* do hotel, dizendo-lhe que viu um rapaz penetrar no quarto da aventureira...

E ella cheia de vergonha e desepero mas convencida de que só assim evitará a prisão vai bater a porta da chefe das camareiras dando conta de seu recado.

Mas, passando no corredor viu ROGERIO que sahia de seu quarto...

E' elle quem, chamado pelo telephone, embora aborrecido, se dirige ao quarto de MAZZIE. Então MARIA comprehendeu tudo, o homem que TURNER queria enredar e perder fazendo-o passar por um ladrão era ROGERIO; e ella tem de agir para salval-o, pois que o *detective* não tardará a chegar.

MARIA corre aos aposentos da familia SLOAN e pede que todos a acompanhem para salvar ROGERIO.

Bate á porta do quarto de MAZZIE, mas já a aventureira se fechara por dentro com o rapaz. A creada leva o SR. SLOAN e os seus ao quarto vizinho, por onde os introduz no quarto em que MAZZIE, vestida com um pyjama de seda, prende o rapaz em seus braços embora tente elle desvencilhar-se della.

E, quando chegou o *detective* não poude vingar o plano de TURNER, pois que não era possivel considerar compromettido um rapaz que estava alli em companhia de seus pais.

Então MAZZIE se volta contra a mulher que lhe transtornára as tramas, accusando-a de ter exercido vingança pois que ella a surprehendera com seu vestido...

Entretanto, em tudo isso, a maior surpreza, era a de ROGERIO vendo transformada em simples criada a doce visão d'aquelle romance da meia-noite...

E MARIA despedida do hotel, foi bater á porta d'aquella senhora, que viéra com os cavalheiros graves e que embora surprehendidos com a sua presença curvam-se respeitosos e beijam-lhe a mão...

Mentiras que matam

A toilette de lady Joanna Bond

(Continua na pag. 11)

reiro; fôra elle proprio quem, sabendo-se vigiado, fizera constar seu fallecimento afim de poder voltar a Inglaterra sob um nome falso e recomeçar suas porezas.

Chega e não tendo esquecido sua esposa vai logo procural-a com a esperança de obter que ella o acompanhe a Londres onde poderão viver desconhecidos.

OLIVIA tendo, sabido de sua chegada, procura em vão convencel-o de que deve deixar sua irmã em paz e evitar novos escandalos; o miseravel insiste em seus propositos e manda chamar JOANNA ao hotel em que se installou.

Mas quando a moça lhe communica seu casamento com SIR HENRY elle tem um accesso de colera tão furiosa, que é acommettido por uma apoplexia e cahe morto e seus pés.

Horrorisada com a situação em que se encontra JOANNA só pensa em fugir d'alli. Mas nesse momento, um jogador, que mora num quarto proximo e assistiu a toda a scena, impede sua fuga, ameaçando de denuncial-a como assassina se ella recusar submetter-se a seus caprichos.

Entretanto SIR HENRY, que foi prevenido por OLIVIA, chega em companhia de seu amigo PHILLIPS WESTCOTT. E encontrando sua esposa em companhia de um desconhecido em um hotel de pessimo aspecto, nem sequer pede explicações e retira-se desesperado, sem ter fallado a sua esposa.

Mas OLIVIA segue-o; confessa-lhe a verdade e verificando que sua esposa peccára apenas por falta de confiança em seu amor por lhe haver occultado o segredo de que não era culpada, veiu elle mesmo procural-a para restituil-a a seu lar feliz.

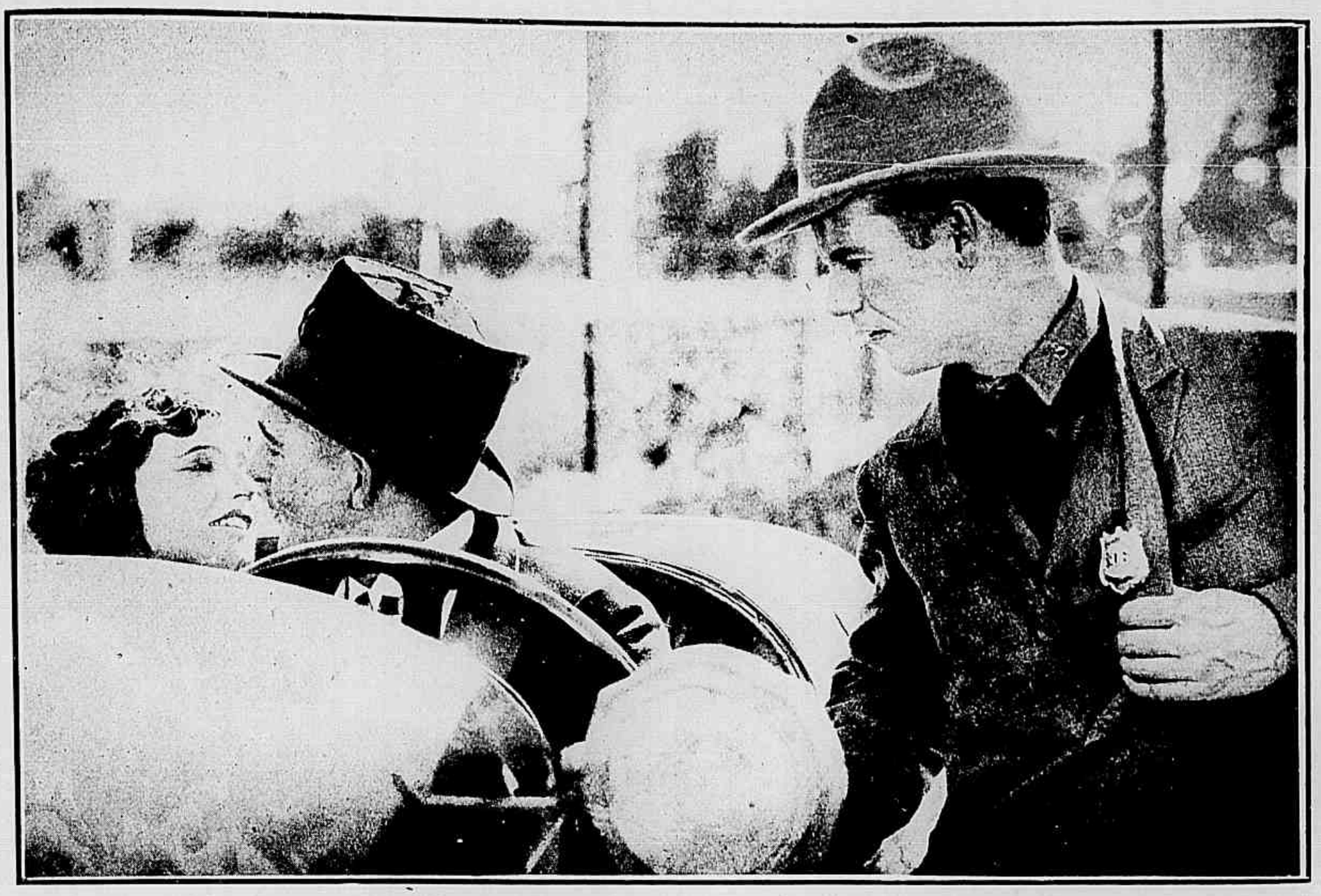
E. PLHILIPPS OPPENHEIN

Já não ha necessidade de enganos nem segredos entre elles.

Muitos dias passou ROGERIO febril, procurando, indagando, a vêr se descobria o paradeiro d'aquella mulher por quem embora creada elle sentia um amor superior a tudo.

As agencias secretas foram postas em movimento, mas nada se apurou, até que um dia lhe chegou ás mãos um convite para uma recepção dada em homenagem a princeza MARIA, nome que a imprensa de New-York não se cansava de citar havia já alguns dias. E esse convite vinha acompanhado por aquelle cartinho de lenço que trazia suas iniciaes.

Isso fez ROGERIO correr ao palacete GOASTER, para verificar que a creada de hontem, o vulto ou visão que o apaixonára naquella noite enluarada nas praias de Atlantic City, era uma princeza authentica.



Naquelle engano d'alma ledo e cego elles nem viam o sheriff, que alli estava para autual-os em flagrante.

Isolaram-se a um canto do salão e ella ouviu-o exprimir toda a tristeza, que ia em seu coração. Tambem ella confessou sentir-se mais ditosa com o mysterio que a cercara; libertada momentaneamente por um naufragio, que a separára da corte que a seguia, fôra feliz como o passaro, que sente a liberdade do ar para seus pequenos pulmões.

Tão feliz se sentiu então que está resolvida a renunciar a seu titulo para viver livre para sempre.

Espirito superior ella comprehende que o mundo de hoje é outro; e agora que as coróas baqueiam, e as côrtes ruem por terra, porque não abdicar de seus direitos á realeza.?

O direito divino dos reis desappareceu com o seculo e agora um unico direito nivelava todas as classes; o direito de amar! Ella vai deixar a prisão dourada da côrte pelos laços bem mais suaves do matrimonio.

Excesso de velocidade

Continuação da pagina 8

máu humor de porco-espinho toma as proporções de uma calamidade e o primeiro movimento de DUSTY é para ceder á tentação de abandonar tambem seus projectos de casamento e deixar que o velho MAC MURRAN expanda seus accessos de nervos em cima de outros mais tolerantes.

Porem VIRGINIA é tão bonita e elle tem tão segura confiança em seu amor que a hypothese de um abandono de seus sonhos parece-lhe inadmissivel. Melhor será affrontar o velho MAC MURRAN, usando tambem de recursos violentos e irrespondiveis.

Dito e feito. O SR. MAC MURRAN partiu para um lado a tratar como sempre dos negocios varios, que o obrigam a andar sempre apressado; DUSTY parte para outro lado, vai ter com VIRGINIA e não tem difficuldade em convencel-a de que seu casamento estará sempre sugeito a incessantes adiamentos pelo genio tumultuoso de seu pai se não se decidirem a um acto de força, a uma providencia energica, que obrigue o velho a ceder de uma vez por todas.

E passada meia hora os dois pombinhos fogem em um automovel possante, que DUSTY conduz com a pericia habitual.

O SR. MAC MURRAN chega a casa, tem noticia da fuga e parte em perseguição dos fugitivos em outro carro egualmente veloz.

E tão velozes são ambos e de tal modo se esforçam um para alcançar, outro para não ser alcançado, que, na primeira povoação que atravessam como um furacão são ambos detidos por excesso de velocidade e mettidos na cadeia.

DUSTY, já habituado a essas aventuras, recebe o caso com um sorriso philosophico e inimitavel, que é seu melhor encanto; porem o SR. MAC MURRAN já exasperado por esse desagradavel encontro com a justiça, ainda mais furioso fica diante do bom humor com que o *sportman* acceita o peso da lei.

Mas não ha mal que sempre dure. Os dez dias passam e os dous são postos em liberdade. O SR. MAC MURRAN mais furioso do que nunca; DUSTY mantendo inalterado sua apparencia de bom humor, mas planejando uma vingança terrivel contra os antigos companheiros, que vieram celebrar com musica por signal que bem desafinada seu repouso forçado entre as grades do xadrez.

Sem nada dizer ao SR. MAC MURRAN, elle resolveu intervir na corrida e conquistar o premio para a casa *Pakro*.

Assim, de uma assentada poderá recuperar as boas graças do pai de VIRGINIA e dará uma licção aos improvisados cantores da casa *Ronado*.

Mas o essencial acima de tudo é que seu nome não appareça para que a surpreza seja completa. Então, para começar, DUSTY encarrega VIRGINIA de comprar-lhe um automovel.

A moça apressa-se a obedecer a suas ordens mas, entendendo pouco d'essas cousas, deixa-se enganar por um vendedor sem escrupulos e adquire um carro em segunda mão, de modelo já antiquado e varias vezes sugeito a concertos. Outro qualquer diante de tal surpreza perderia a cabeça. DUSTY continua a sorrir. De resto é tal a confiança que tem em sua habilidade e em sua estrella!...

Quem sabe? Este já está mais acostumado do que os outros. Pode muito bem ganhar a corrida. Porem, convencido de que a sorte é apenas metade do exito e baseando-se no conceito evangelico que aconselha; — "Ajuda-te que eu te ajudarei, o elegante DUSTY, trata de arranjar um novo elemento dos mais uteis: — um mecanico, que se interesse sinceramente pela victoria.

Para isso elle vai contractar um tal JIMMY RODMAN, rapaz competente e de bom caracter mas profundamente rancoroso e que tinha graves queixas da seu collega ZEEKER, que com a retirada de DUSTY, fôra promovido a corredor da casa Ronado e escolhido para dirigir o principal carro na proxima corrida.

A' ideia de que pode ajudar DUSTY a infligir uma derrota a ZEEKER, RODMAN fica louco de enthusiasmo e dispõe-se a empregar todos os esforços possiveis e impossiveis.

Desde aquelle momento, a victoria de DUSTY passa a ser o seu sonho dourado, sua ideia fixa.

Quando, porem, chega o dia da corrida mais surprehendido e indignado é o SR. MAC MURRAN vendo enfileirado entre os concorrentes um carro de sua fabricação, mas que carro!... Um caco, uma velharia innominavel... Chega a ser uma perfidia apresentar d'aquelle modo a marca *Pakro!*... De certo foi algum inimigo quem se lembrou de lhe pregar aquella peça.

Allucinado, cego pela colera, o velho industrial precipita-se para a pista e tem a surpreza de encontrar como piloto do carro antiquado o mecanico JIMMY RODMAN, tendo ao lado um ajudante, com o rosto cuidadosamente occulto por oculos enormes.

O industrial interpella furiosamente o mecanico, intimando-o a retirar-se da corrida para não sugeital-o a uma derrota vernhosa, com um *calhambeque* d'aquelles; porem RODMAN oppõe a todo aquelle furor uma serenidade inabalavel.

Não pode abandonar a corrida; está alli cumprindo ordens do proprietario do carro, que o inscreveu regularmente no concurso e só elle poderá renunciar á tentativa.

O SR. MAC MURRAN volta-se para o supposto ajudante, que se mantem immovel e discreto; exige-lhe que renuncie a essa fantazia ridicula, exige-lhe que arranque aquelles oculos, que mais parecem uma mascara...

O velho chefe da casa *Pakro* está positivamente fóra de si, pois imagina que quem alli está, assim disfarçado, é certo algum agente de casa *Ronado*, que preparou aquella enscenação para desmoralisal-o.

Renunciamos a descrever seu espanto quando afinal reconhece no proprietario do automovel antiquado o elegante DUSTY, que, a despeito de sua difficil situação, não consegue apagar o ineffavel sorriso.

Nesse momento, ouve-se o signal para a partida. DUSTY troca de logar com RODMAN e parte num arranco veloz.

O SR. MAC MURRAN volta para as archibancadas arrepellando os poucos cabellos, que lhe restam, no desespero de não ter podido evitar aquelle «desastre».

Mas, em pouco, ergue-se da multidão, uma acclamação formidavel; uma palavra cem vezes repetida: — *Pakro* ! !

De facto, o *Pakro* de modelo antigo e já usado, ia ganhando terreno; do sexto logar já alcançára o terceiro... o segundo... e agora emparelhava com a luzente e possante *Ronado*, que abria a marcha, e vencia, passava o adversario.

Quando afinal, o carro vencedor chegou ao ponto terminal, antes que os assistentes mais ardorosos viessem cercal-o para abraçar o piloto feliz, já DUSTY havia novamente trocado seu logar com RODMAN.

O SR. MAC MURRAN mais uma vez abria a bocca de espanto.

Mas o essencial é que a *Pakro* foi a vencedora e já o prestigioso representante da republica sul-americana alli estava, a seu lado, para declarar-lhe que podia considerar fechado o negocio para fornecimento de automoveis, militares.

— Perdão — atalha DUSTY RHOADES, que despira o *overall* da corrida — Não podemos acceitar essa encommenda se não nos der egualmente o fornecimento de caminhões.

E o estrangeiro, deslumbrado com a victoria d'aquelle momento, não teve duvidas em acceitar a exigencia.

Diante de taes proezas, que havia de fazer o SR. MAC MURRAN? DUSTY acabava de manifestar uma qualidade nova, o genio commercial, a autoridade para se impor ao freguez. Um socio assim seria um thesouro uma mina...

E, d'esta vez, sorridente, o velho industrial faz um signal a sua filha para que se aproxime. Aquelle casamento será alem de tudo um bom negocio.

BYRON MORGAN

BICHO CARPINTEIRO

(Continuação da pag. 15)

amigas e seus admiradores, para lhe suavisarem os dias de reclusão, transformaram-lhe a cellula em um elegante *boudoir*, não a deixando um só instante. A imprensa occupou-se largamente com o facto e o proprio magistrado, que a condemnara foi visital-a, reconfortando-a e explicando-lhe que nada mais fizera do que cumprir seu dever a despeito da admiração que tinha por ella.

E o incidente que parecia um mal trouxe a BETTY um beneficio. Na prisão ella veiu a conhecer HYLDA, ex-amante de CARLOS, que lhe contou sua historia, occultando, apenas o nome do homem, que a infelicitára.

Tendo encontrado entre suas luvas a carta insidiosa alli escondida por D'ARGY, BETTY resolvera esquecer TOM e acceitar a proposta de casamento do miseravel, devendo o casamento para ser mais original, effectuar-se na propria prisão.

Estava tudo prompto para a cerimonia, quando HILDA ao ver o noivo que chegára revelou a BETTY toda a verdade.

O homem com quem ella ia casar era o mesmo que a desgraçára. E BETTY desfaz ainda a tempo o projecto do enlace.

TOM reapparece. E' a ventura para a trefega creaturinha, que o recebe de braços abertos, sentindo-se a mais feliz das mulheres, quando elle lhe falla em seu desejo ardente da fazer d'ella sua esposa.

JULIO SETH

ROSEIRAL SILVESTRE

(Continuação da pagina 4)

destino ligára para sempre seus corações.

Por outro lado a propria KATE não desejava desposar MALCOLM por que tambem dedicava seu amor a um rapaz pobre porem de educação apurada, o reverendo JOHN CARMICHAEL, pastor protestante de Drunstochty.

O idyllio entre MALCOLM e FLORA desenvolveu-se rapidamente e, aproveitando uma festa tradicional na povoação, uma romaria, durante a qual, segundo as crenças immemoriaes, todos os compromissos pronunciados com fé tinham força de lei, os namorados encontram-se e secretamente, mas com profunda fé, MALCOLM declára que, desde esse momento elle e FLORA são marido e mulher.

Mas dura pouco o enlevo em que ficam apoz essa cerimonia, porque o duque surprehende-os juntos, ordena rispidamente a seu filho que se recolha ao castello; e o rapaz, educado em uma escola de dura disciplina, não se atreve a desobedecer-lhe; afasta-se desolado.

A pobre moça, acabrunhada ao ver que MALCOLM cede tão prompta e submissamente ás ordens de seu pai, desfallece e o fazendeiro encontrando-a assim, sem comprehender a causa de sua emoção, leva-a para a fazenda.

No dia seguinte o duque DE KINSPINDIE parte para Londres, levando seu filho.

Mas passada uma semana chega á povoação a noticia official do noivado de LORD MALCOLM com MISS KATE.

A pobre FLORA, ao receber essa nova fica allucinada.

Um instincto secreto diz-lhe que se trata apenas de um plano urdido pelo duque afim de obrigal-a a desanimar e esquecer seu amor, e ella resolve escrever a MALCOLM, pedindo-lhe que a tranquillise.

Mas o velho fazendeiro já não a perdia de vista, apenas foi escripta a carta, elle a arrancou das mãos de FLORA e, depois de lel-a com indignação, atirou-a ao fogo.

A moça, desesperada, revoltou-se, contra a autoridade paterna e proclamou sua paixão, acabando por declarar, com a ingenuidade de sua alma sem macula, que ella era já, desde muitos dias, a esposa do joyem LORD.

Não podendo advinhar a significação ideal, que ella dava a essa expressão, o fazendeiro tomou-a no peior sentido e, acreditando que sua filha se compromettera levianamente com LORD MALCOLM, expulsou-a de casa.

Em vão FLORA tentou explicar-se, resistir a essa sentença iniqua e tão superior ao erro, que ella commettera, mantendo um namoro occulto com pessôa de ordem social superior á sua.

O SR. LACHLAN CAMPBELL era um ancião de principios austeros e rigidos. Certo de que ella deshonrara seu nome, manteve-se inflexivel; e, assim repellida de seu lar, FLORA tomou o caminho de Londres.

O velho não ficou com o coração menos dilacerado; mas resistiu á emoção e foi com mão firme que riscou o nome de FLORA de sua Biblia, para significar que a considerava morta.

Entretanto, tendo chegado a Londres, FLORA ahi encontrára uma nova decepção. O palacete do duque de KINSPINDIE está vasio e fechado; toda a familia partiu para uma viagem pela França. Ella indaga, obtem penosamente o endereço do hotel em que o duque costuma se hospedar na capital franceza e escreve uma nova carta a MALCOLM. Mas ainda d'essa vez o accaso foi contra ella; o duque não passára em Paris e seu filho não recebeu essa carta!

Entretanto, quanto mais o tempo ia passando, mais o velho fazendeiro se irritava. Sem coragem para confessar que o que mais lhe doia era a saudade de sua filha, elle chegou a um tal estado de exaltação que, um bello dia, o medico de Drumtochty, o DR. MAC CLURE, não sabendo mais como acalmal-o, resolveu partir para Londres em busca de FLORA.

Vai encontral-a doente em um hospital. No mesmo dia, o jovem LORD chega a capital londrina. Não podendo mais supportar o despotismo de seu pai, elle resolvera abandonal-o em sua interminavel viagem, que só tinha por fim affastal-o de sua amada e, passando pelo hotel em Paris, encontrára afinal a carta, que lhe fez conhecer a dolorosa situação, que se estabelecera na fazenda.

O DR. MAC CLURE, depois de ouvir MALCOLM, comprehendendo que sua affeição era sincera, propoz-lhe que voltassem os trez para Drumtochty, pois estava certo de que o SR. LACHLAN não se manteria por mais tempo em seu inflexivel rigor.

De facto, o velho fazendeiro, ao ver sua filha abatida pela enfermidade, não sabe disfarçar um impulso irresistivel de ternura e recebe-a de braços abertos; mas quando LORD MALCOLM quer tambem approximar-se d'elle, affirmando-lhe que tem por sua filha um amor sincero, que saberá vencer todos os obstaculos, elle o expulsa rudemente.

Mas o duque de KINSPINDIE não tarda a chegar tambem. Veiu em perseguição de seu filho e, sabendo que elle voltára á provincia natal, corre tambem para alli e exige-lhe que vá solicitar a mão de MISS KATE.

Como sempre submisso, o rapaz não se nega a cumprir essa determinação; mas fal-o com animo tranquillo por que já teve occasião de se entender francamente, com sua amiguinha de infancia já ouviu de seus labios a confissão do amor que ella nutre por JONH CARMICHAEL e tem a certeza de que sua resposta será negativa.

No primeiro momento, o duque recusa a acreditar.

Parece-lhe impossivel que alguem neste mundo possa desdenhar uma alliança com o herdeiro de um dos mais antigos e nobres nomes da Escossia. Porem KATE, procurada sofregamente por elle, confirma-lhe sua resolução, communicando-lhe seu proximo casamento com JOHN.

— Mas porque?... Porque?

— Por que só a elle amo.

O duque volta para seu castello pensativo. O desprendimento d'aquella que educára de accordo com os escrupulosos principios da aristocracia, impressiona-o profundamente. Como é louca a mocidade que, por uma cegueira de paixão, abandona os bens mais apreciaveis d'este mundo: — a fortuna, a nobreza, a alta situação na côrte... Mas, pouco a pouco, elle começa a recordar o tempo em que tambem tinha o coração vibrante e a alma impetuosa; recorda-se de que tambem elle, herdeiro de um ducado, desposou por amor a filha de um simples *baronet*; e lembra-se bem de que seria capaz de todas as loucuras, se alguem tivesse vindo oppor obstaculos a seu amor.

No dia seguinte foi á povoação, ainda indeciso, sem haver assentado uma resolução. Mas de todos os lados surgiam conhecidos, gente bôa e seria, que elle conhecia de longos annos, felicitando-o pelo noivado de KATE, cuja noticia já se espalhara. E todos manifestavam uma satisfação tão sincera ao annuncio d'aquelle enlace, que vinha corôar uma affeição pura e constante, alheia a qualquer interresse, que o duque não hesitou mais.

Chamou a sua presença MALCOLM e, com o mesmo ar severo da vespera, ordenou-lhe que fosse pedir a mão de MISS FLORA CAMPBELL.

JOHN WATSON

AVENTURA DO ANATOLIO

(Continuação da pag. 23)

— Pode fazer o favor de me acompanhar? ANATOLIO tem muito com que se distrahir aqui; porem eu me sinto fatigada e resolvi voltar para casa immediatamente.

Ouvindo essas palavras, que VIVIANA pronunciou voltando-lhe as costas, ANATOLIO franziu o sobrolho irritado.

(Continua no proximo numero)

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Grande e extraordinaria Loteria para S. João — Em 3 sorteios — Sabbado, 24 de Junho, ás 3 horas da tarde, 1.° sorteio — Segunda-feira, 26 de Junho, ás 11 e 1 hora da tarde, 2.° e 3.° sorteios — Novo plano — 2-1.ª

1.° SORTEIO 100:000$000
2.° SORTEIO 100:000$000
3.° SORTEIO 200:000$000

TOTAL DOS 3 PREMIOS MAIORES
400:000$000

PREÇO DO BILHETE 22$000, EM VIGESIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.° de Março 88.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa

: : : e a mais perfeita : : :

REVISTA DAS REVISTAS

NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anedoctas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO

Attenção!

Já se acha á venda o maravilhoso

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

PEDIDOS Á

Companhia Editora Americana

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO